

# Anatomia Patológica

*Infografia da Especialidade*

*by*

ACTA MÉDICA PORTUGUESA

•• **STUDENT**

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



*categoria*

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-  
-CIRÚRGICA

AUXILIAR DE  
DIAGNÓSTICO

APOIO  
TERAPÊUTICO

SERVIÇO DE URGÊNCIA?



**Não**

# Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República\*)

**Total: 60 Meses (5 ANOS)**

Os 60 meses de formação organizam-se em dois estágios de dois anos (ciclo 1 e ciclo 2) e um anual (ciclo 3), podendo, contudo, existir estágios intercalares de formação, de duração variável entre um e seis meses. Os conhecimentos básicos para a prática da Anatomia Patológica deverão ser adquiridos durante os quatro primeiros anos. O último ano de internato será um período de transição, com autonomia quase total, de modo a preparar o exercício autónomo da especialidade.

É constituído por estágios obrigatórios em Histopatologia, Citopatologia e Autópsia Clínica.

Ciclo 1 (24 meses)	Ciclo 2 (24 meses)	Ciclo 3 (12 meses)	Estágios intercalares
<p>No fim dos <b>dois primeiros anos</b>, o interno deverá ter obtido os seguintes <b>conhecimentos, competências e atitudes</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecimentos básicos e aptidões genéricas</li><li>• Macroscopia</li><li>• Processamento laboratorial</li><li>• Microscopia e diagnóstico</li><li>• Técnicas especiais</li><li>• Exame intraoperatório</li><li>• Citopatologia ginecológica</li><li>• Autópsia clínica</li></ul>	<p>No final do ciclo 2, <b>de dois anos</b>, o interno deverá ter obtido os seguintes <b>conhecimentos, competências e atitudes</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecimentos básicos e aptidões genéricas</li><li>• Macroscopia</li><li>• Processamento laboratorial</li><li>• Microscopia e diagnóstico</li><li>• Técnicas especiais</li><li>• Exame intraoperatório</li><li>• Citopatologia não ginecológica</li><li>• Autópsia clínica</li></ul>	<p>Durante o <b>último ano</b>, o interno deverá demonstrar os <b>conhecimentos, competências e atitudes</b> atribuíveis a um assistente hospitalar, mantendo o exercício das suas funções de forma <b>autónoma mas supervisionada</b></p>	<p>Os estágios intercalares serão <b>integrados nos ciclos 1 e 2</b>. Serão <b>obrigatórios</b> os estágios nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Patologia Fetoplacentar (2 meses)</li><li>• Hematopatologia (2 meses)</li><li>• Dermatopatologia (2 meses)</li><li>• Patologia cirúrgica oncológica (2-6 meses)</li><li>• Biologia molecular (2 meses)</li></ul>



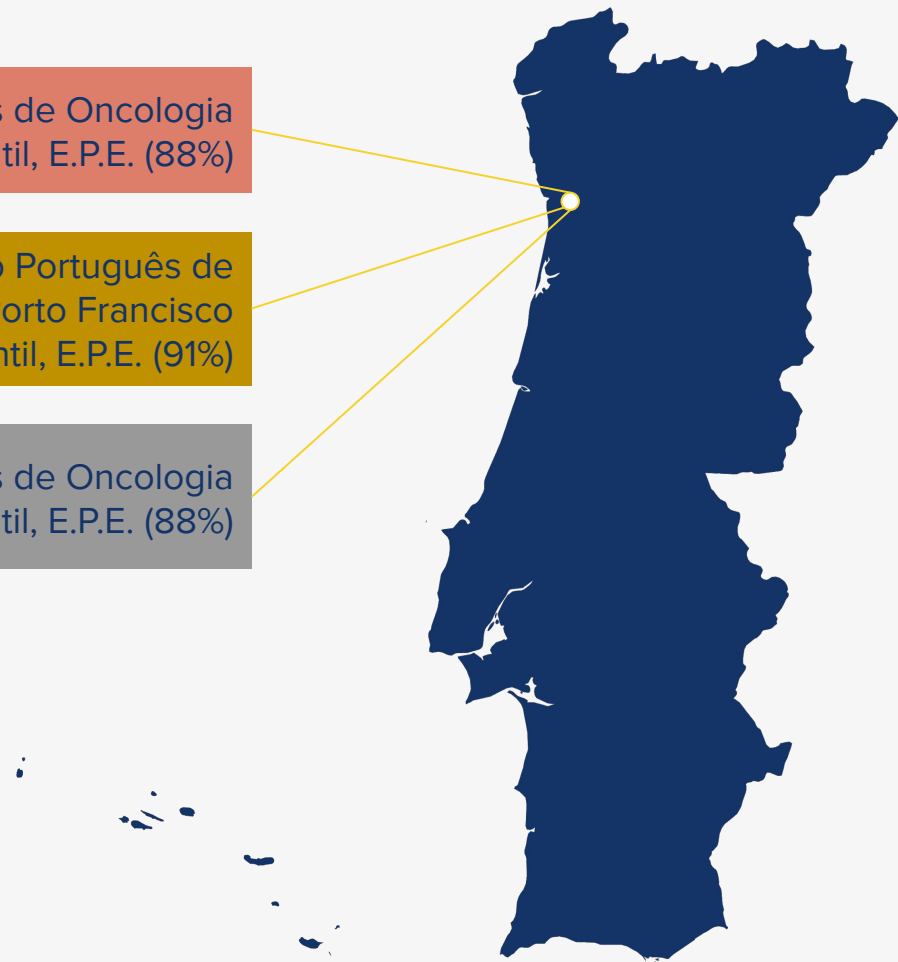
TOP 3

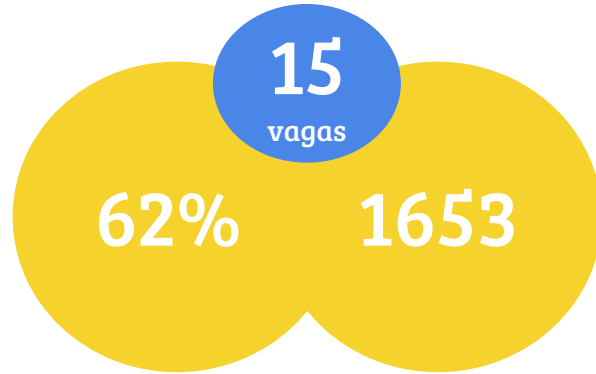
DOS HOSPITAIS

2. Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E. (88%)

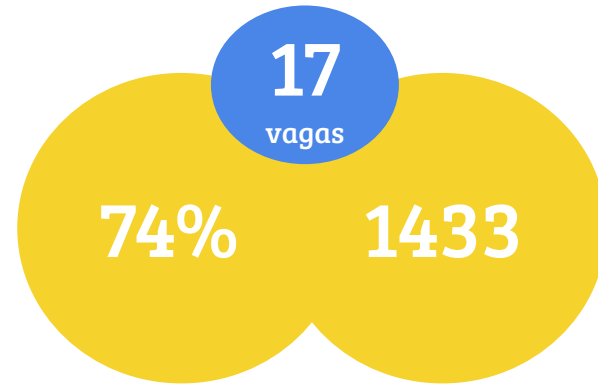
1. Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E. (91%)

3. Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E. (88%)

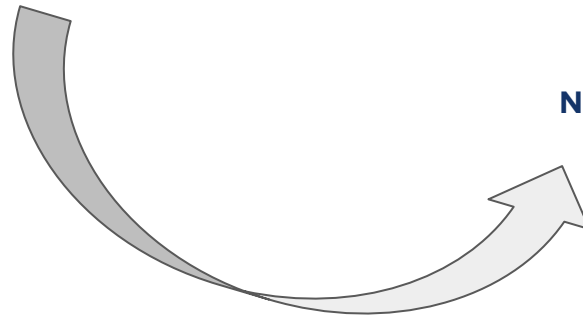




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO  
EM TODO O PAÍS  
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO  
EM TODO O PAÍS  
(2019)**





# CAPACIDADES FORMATIVAS (T=17)\*

(ARS Norte; ARS Centro; ARSLVT)

2 - Hospital de Braga, E.P.E.

2 - Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E.

1 - Centro Hospitalar Universitário do Porto, E.P.E.

3 - Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.

1 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.

2 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.

1 - Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E.

2 - Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, E.P.E.

1 - Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.

1 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, E.P.E.

1 - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.



\* Dados concurso IM 2019 (Obtidos do mapa de capacidades formativas para início especialidade em 2020)



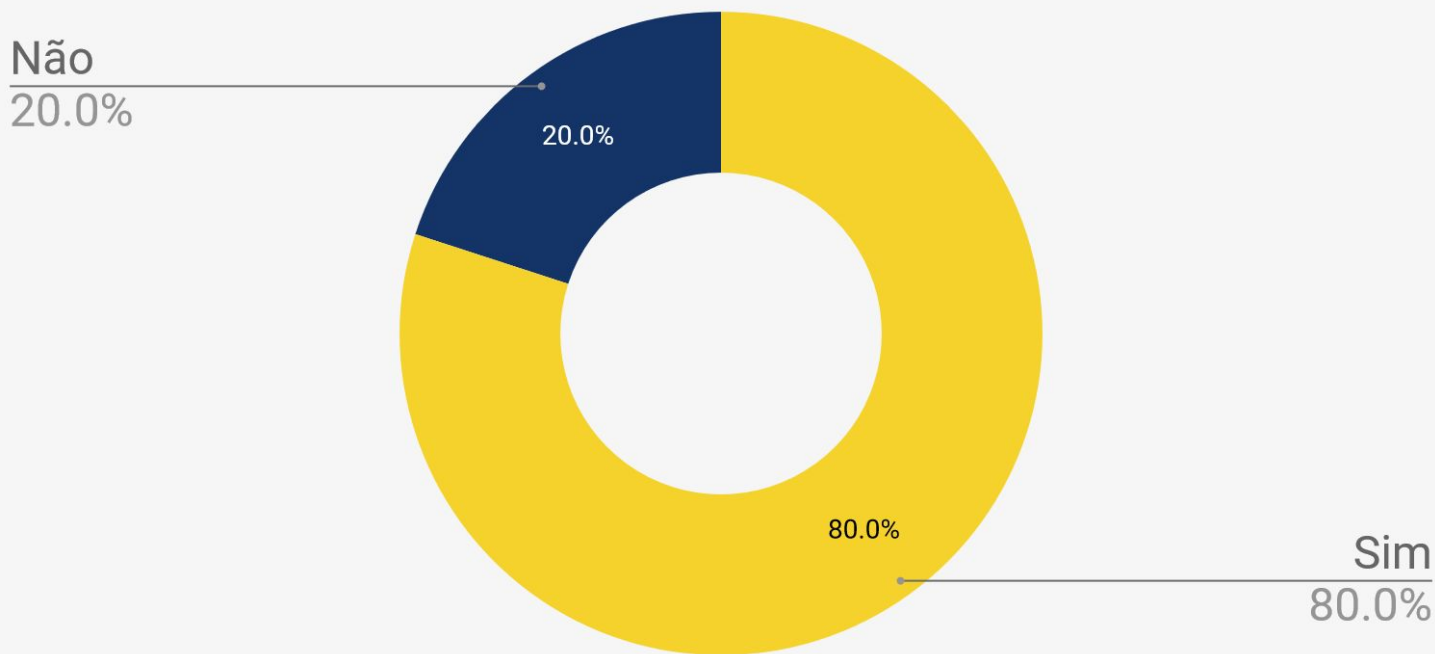
**O grau de satisfação global com a especialidade foi apenas analisado em especialidades com número de respostas superior a 20. Como foram obtidas apenas 16 respostas na especialidade de Anatomia Patológica, não existem dados disponíveis.**

Bigotte Vieira M., Godinho P, Gaibino N., Dias R., Sousa A., Madaleno I. Satisfação com o Internato Médico em Portugal.  
Acta Med Port 2016 Dec;29(12):839-853





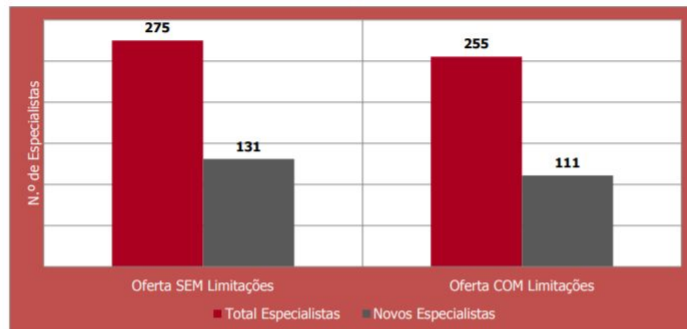
## **ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?**



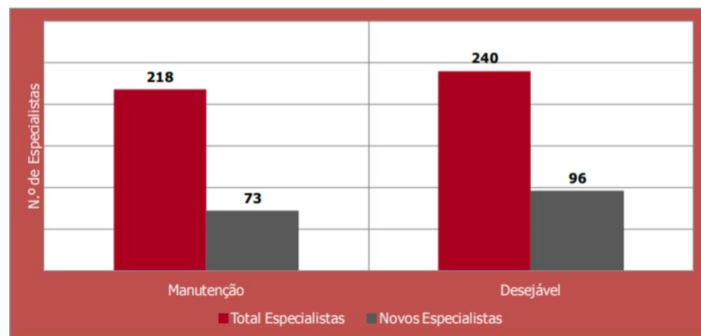
# Demografia médica em Anatomia Patológica

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do actual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, prevê-se um excesso quer considerando um cenário de manutenção quer um cenário desejável.



## testemunho de um especialista

**A Anatomia Patológica é uma especialidade médica dedicada ao diagnóstico baseado na observação e interpretação das alterações morfológicas das células e tecidos, muitas vezes complementada pela análise da expressão de biomoléculas e de alterações ao nível genómico e molecular. Para além da sua importância na deteção precoce e diagnóstico, a Anatomia Patológica tem vindo a assumir um papel de particular relevância na avaliação de parâmetros prognósticos e preditivos de resposta terapêutica, especialmente na área da Oncologia. É, pois, uma especialidade fundamental para a atividade médica e cirúrgica, com área de influência muito vasta, na charneira entre o Laboratório e a Clínica.**

**Tipicamente, o trabalho engloba atividades de registo macroscópico e de observação microscópica, enquadradas por análise crítica de informação clínica e por meios auxiliares de diagnóstico no âmbito da genómica e proteómica. A formação é predominantemente de tipo tutorial, caracterizada por um forte componente prático e uma robusta contextualização teórica. A Patologia Oncológica é das áreas com maior expressão diagnóstica e de investigação, pois é bem claro o papel central que a Anatomia Patológica desempenha no âmbito da Oncologia, na qual o diagnóstico correto e temporâneo constitui a base do sucesso da estratégia terapêutica. Considerando que a incidência de Cancro é crescente em todas as sociedades, sejam elas desenvolvidas ou em desenvolvimento, pode assumir-se que as necessidades de Anatomia Patológica serão cada vez maiores e à escala global. Embora seja uma especialidade muito exigente em termos formativos, possui características que permitem um balanço equilibrado entre a vida pessoal/familiar e profissional.**



## testemunho de um especialista

Foram reconhecidas ou estão em fase de reconhecimento 3 subespecialidades: Dermatopatologia, Neuropatologia e Nefropatologia. Contudo, muitos Anatomopatologistas subespecializam-se em uma ou mais áreas, em função da predileção pessoal e das necessidades institucionais. Atendendo à extensão do conhecimento nesta área, que é crescente, é de prever o desenvolvimento de mais subespecialidades.

### **Documentos a consultar:**

a) Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência – Anatomia Patológica

[https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/03/2017-01-20\\_RNEHR\\_AnatPat\\_vs-2-0.pdf](https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/03/2017-01-20_RNEHR_AnatPat_vs-2-0.pdf)

***Prof. Doutor Rui Henrique***

Presidente da Direção do Colégio da Especialidade de Anatomia Patológica

Presidente do Conselho de Administração do Instituto Português de Oncologia do Porto

# PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



**Esforço do serviço na formação.**



**Possibilidade de fazer estágios:**

- 1) Estrangeiro
- 2) Formação complementada noutro centro
- 3) Outros Centros Hospitalares Portugal



**Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas**



**Investigação.**



**Liberdade para definição de subespecialidade**



**Idoneidade em todas as valências? Ou alguma em falta? Qual/quais?**



**Horário-tipo semanal**